



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 8 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-422-1

DOI 10.22533/at.ed.221202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu oitavo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre serviços hospitalares, centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, infecção hospitalar e fatores de risco para aquisição de complicações, doenças renais e outros temas.

Nessa edição teremos capítulos que apresentam os seguintes estudos: - A contratualização e a regulação do acesso ao serviço de urgência e emergência de um hospital universitário brasileiro; - Projeto doces cuidados: tecnologias de enfermagem e o manejo da dor em crianças hospitalizadas; - Patologias masculinas mais frequentes em unidade de internação de clínica médico-cirúrgica em hospital universitário; - Infecção hospitalar em recém-nascidos: uma revisão de literatura; - Efeitos da eletrotermofototerapia associado a dermocosméticos na alopecia androgenética; - Projeto humano: percepção de gestores, profissionais da saúde e usuários sobre humanização no cenário hospitalar; - Atuação do enfermeiro no centro cirúrgico ao paciente no perioperatório: uma revisão bibliográfica.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Doença de Kawasaki; - Qualidade de vida de pacientes com Sarcopenia internados em Unidade de Terapia Intensiva; - Segurança do paciente na terapia infusional em Unidades de Terapia Intensiva; - Mola Hidatiforme: diagnóstico e tratamento; - Canabidiol como droga terapêutica nas síndromes epiléticas; - Sintomas ansiosos e sinais vitais em paciente com Parkinson submetido ao método Watsu; - CEPAS envolvidas em infecção hospitalar em UTI neonatal e fatores de risco; - Condições relacionadas ao abandono do tratamento por pessoas com Bulimia nervosa; - Ressonância magnética no diagnóstico de malformação fetal.

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados serão apresentadas ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro junto ao portador de Doença Renal Crônica, - Dosagem dos níveis séricos de vitamina D nos pacientes em terapia renal substitutiva em serviço de referência em ponta grossa, - Doença renal crônica e o SUS: uma revisão bibliográfica, -percepções de pacientes renais crônicos acerca dos cuidados com o cateter de acesso venoso para hemodiálise.

Esse volume traz também temas variados de saúde, como por exemplo: - Cultura primária de queratinócitos a partir do bulbo capilar humano; - Fragilidade de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico; - Fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à hemodiálise; - Traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna (Bahia); - Terapia assistida por animais para melhoria da cognição e das respostas emocionais em idosos institucionalizados; - Aspectos relevantes e estratégias de intervenção no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na atenção básica.

Portanto, através desse volume a Editora Atena presenteia os leitores com a divulgação de assuntos tão importantes do processo saúde-doença, internações hospitalares, tratamentos, e temas de saúde pública e coletiva.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTRATUALIZAÇÃO E A REGULAÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Juliana Rodrigues de Souza

Raquel Luciana Ângela Marques Tauro Domingos

DOI 10.22533/at.ed.2212025091

CAPÍTULO 2..... 6

PROJETO DOCES CUIDADOS: TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Fernanda Lucia da Silva

Anajás da Silva Cardoso Cantalice

Valeska Silva Souza Santos

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

José Lindemberg Bezerra da Costa

Edvalcilia dos Santos Silva

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Ramon Marinho dos Santos

Tamares Marinho dos Santos

Leiliane Silva de Souza

Arthur Alexandrino

Jéssica de Medeiros Souza

DOI 10.22533/at.ed.2212025092

CAPÍTULO 3..... 18

PATOLOGIAS MASCULINAS MAIS FREQUENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa

Gicelle Galvan Machineski

Anielly Rodrigues Passos

Pamela Regina dos Santos

Iago Augusto Santana Mendes

Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.2212025093

CAPÍTULO 4..... 42

INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos

Marianna Silva Pires Lino

Caroline Santos Oliveira

Maria Elizabeth Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2212025094

CAPÍTULO 5.....52

EFEITOS DA ELETROTERMOFOTOTERAPIA ASSOCIADO A DERMOCOSMÉTICOS NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Raquel da Silva Lima
Cristina de Santiago Viana Falcão
Michelli Caroline de Camargo Barboza
Mariza Araújo Marinho Maciel
Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues
Juliana Cintra da Paz
Aline Barbosa Teixeira Martins

DOI 10.22533/at.ed.2212025095

CAPÍTULO 6.....64

PROJETO HUMANO: PERCEPÇÃO DE GESTORES, PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR

Danillo de Menezes Araújo
Suzanne Guimarães Machado
Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi
Anny Giselly Milhome da Costa Farre

DOI 10.22533/at.ed.2212025096

CAPÍTULO 7.....78

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO AO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edivone do Nascimento Marques
Aline Soledade da Costa
Amanda Carolina Rozario Pantoja
Ana Jéssica Viana Torres
Cínthia Micaele Gomes da Costa
Guilherme Augusto de Matos Teles
Jaqueline Alves da Cunha
Luana Guimarães da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2212025097

CAPÍTULO 8.....83

RELATO DE CASO: DOENÇA DE KAWASAKI

Alberto Calson Alves Vieira
Patrícia Lisieux Prado Paixão
Gabriela de Melo Benzota
Camila de Azevedo Teixeira
Taís Dias Murta

DOI 10.22533/at.ed.2212025098

CAPÍTULO 9.....87

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SARCOPENIA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainara Sardeiro de Santana

Danilo Sena Cotrim
Wilén Norat Siqueira
Mônica Santos Amaral
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Rayana Gomes Oliveira Loreto
Carlúcio Cristino Primo Júnior
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Vivian da Cunha Rabelo
Larissa Sena Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.2212025099

CAPÍTULO 10..... 98

SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INFUSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Natália Domingues dos Santos
Luzia Fernandes Millão
Calize Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.22120250910

CAPÍTULO 11..... 113

MOLA HIDATIFORME: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Pâmela Ferreira Brito
Wanderlane Sousa Correia
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Rafaela Souza Brito
Marcilene Carvalho Gomes
Késsia Louhanna da Silva Sousa
Débora Nery Oliveira
Maria dos Santos Fernandes
Daniel Ferreira de Sousa
Klecia Nogueira Máximo

DOI 10.22533/at.ed.22120250911

CAPÍTULO 12..... 122

CANABIDIOL COMO DROGA TERAPÉUTICA NAS SÍNDROMES EPILÉTICAS

Jailza Maria Venceslau
Everton José Venceslau de Oliveira
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.22120250912

CAPÍTULO 13..... 129

SINTOMAS ANSIOSOS E SINAIS VITAIS EM PACIENTE COM PARKINSON SUBMETIDO AO MÉTODO WATSU: RELATO DE CASO

Daniele Magalhães Souza

Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Fernando Lucas Costa de Lima
Thatiane Belém Rosa
Renan Maués dos Santos
Sâmia Aimê Flor da Costa
Giselly Cristina da Silva Sousa
Luiz Kleber Leite Neves Junior.
Renata Amanajás de Melo
César Augusto de Souza Santos
George Alberto da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.22120250913

CAPÍTULO 14..... 135

CEPAS ENVOLVIDAS EM INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI NEONATAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO

Natália Dias de Lima
Ana Luiza da Silva de Jesus
Simoncele Botelho Moreira Filho
Anderson Barbosa Baptista

DOI 10.22533/at.ed.22120250914

CAPÍTULO 15..... 146

CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO POR PESSOAS COM BULIMIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrisa de Moraes Viana
Ana Paula Brandão Souto
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.22120250915

CAPÍTULO 16..... 158

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL

Ellen Maria de Matos
Pedro Henrique Teixeira dos Santos
David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Ubiratan Contreira Padilha
Luciana Mara da Costa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.22120250916

CAPÍTULO 17..... 175

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO JUNTO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Tatiane da Silva Campos
Letícia Gomes Monteiro
Renan Simeone Moreira
Alaécio Silva Rêgo
Viviane Kipper de Lima
Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Joyce Martins Arimatea Branco Tavares

Frances Valéria Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.22120250917

CAPÍTULO 18..... 186

DOENÇA RENAL CRÔNICA E O SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Dore Soares Guedes

Vitória Guedes Angelo

José Ramon Aguila Landim

Cleyton Cabral Lopes

Juliana Régis Araújo Coutinho

Helder Giuseppe Casullo de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.22120250918

CAPÍTULO 19..... 200

DOSAGEM DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D NOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PONTA GROSSA

Adriana Fátima Menegat Schuinski

Vanessa Peçanha Alves

Marcelo Augusto de Souza

Kizzy Simão dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.22120250919

CAPÍTULO 20..... 205

PERCEPÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ACERCA DOS CUIDADOS COM O CATETER DE ACESSO VENOSO PARA HEMODIÁLISE

Ana Clara Maciel Barroso

Maria das Graças Cruz Linhares

Elys Oliveira Bezerra

Beatriz da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22120250920

CAPÍTULO 21..... 215

CULTURA PRIMÁRIA DE QUERATINÓCITOS A PARTIR DO BULBO CAPILAR HUMANO

Elton da Cruz Alves Pereira

Beatriz Vesco Diniz

Larissa Miwa Kikuchi Ochikubo

Thais Emiko Kawasaki

Flávia Franco Veiga

Melyssa Fernanda Norman Negri

DOI 10.22533/at.ed.22120250921

CAPÍTULO 22..... 227

FRAGILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Isabele Fontenele de Santiago Campos

Kaik Brendon dos Santos Gomes

Amanda Lima Pimentel

Matheus Arrais Alves
Claudia Maria Costa de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.22120250922

CAPÍTULO 23.....241

FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Eduarda Siqueira Camêlo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Thamires Laudiauzer de Oliveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Franciare Vieira Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima
Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Pâmela Ferreira Brito

DOI 10.22533/at.ed.22120250923

CAPÍTULO 24.....249

TRAUMATISMOS DECORRENTES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE ITABUNA-BA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Vivian Andrade Gundim
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
João Pedro Neves Pessoa
Romulo Balbio de Melo
Renata dos Santos Mota
Ana Carolina Santana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.22120250924

CAPÍTULO 25.....259

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA MELHORIA DA COGNIÇÃO E DAS RESPOSTAS EMOCIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Marcelo Domingues de Faria
Leonardo Rodrigues Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.22120250925

CAPÍTULO 26.....264

ASPECTOS RELEVANTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Angélica Pereira Barbosa Brasileiro
Edenilson Cavalcante Santos
Karina Sodrê Lacerda

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.22120250926

SOBRE A ORGANIZADORA.....	278
ÍNDICE REMISSIVO.....	279

CAPÍTULO 26

ASPECTOS RELEVANTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 02/06/2020

Maria Angélica Pereira Barbosa Brasileiro

Secretaria Municipal de Saúde.
Campina Grande – PB.
<http://lattes.cnpq.br/8021913010945959>

Edenilson Cavalcante Santos

Secretaria Municipal de Saúde.
Campina Grande – PB.
<https://orcid.org/0000-0002-5924-8065>

Karina Sodr e Lacerda

Secretaria Municipal de Saúde.
Campina Grande – PB.
<http://lattes.cnpq.br/8038076477098672>

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

Universidade Estadual da Para iba (UEPB).
Campina Grande – PB.
<http://lattes.cnpq.br/1123537823046399>

RESUMO: A acelerada mudança no perfil demográfico brasileiro promove discussões acerca das demandas específicas de uma popula o envelhecida e das respostas oportunas frente às novas prioridades para as políticas públicas e sociais. Em virtude de toda a complexidade que envolve o processo de envelhecimento, o idoso torna-se mais suscetível aos efeitos de diversas drogas, dentre elas pode-se destacar os benzodiazepínicos. O abuso no uso desses medicamentos   um importante assunto, objeto de análise e de discussão em

saúde pública, principalmente na popula o idosa, que entre as características clínicas mais importantes, apresentam altera es próprias do envelhecimento. Atualmente a Estratégia de Saúde da Família   que faz o acompanhamento longitudinal desses idosos e faz o manejo necessário dessas medica es. Com isso em mente, indaga-se: “Quais os aspectos relevantes e estratégias de interven o no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na Aten o Básica?”. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa onde objetiva-se sinalizar as melhores evidências disponíveis sobre determinado tema. Nove artigos foram selecionados para compor a amostra dessa revisão. Eles foram resgatados nas seguintes bases de dados: BVS, MEDLINE, CINAHL, LILACS, BDNF e SciELO. Esta revisão integrativa conseguiu evidenciar duas estratégias de interven o no manejo da cessan a desse uso prolongado. Diante do conhecimento produzido por este trabalho pode-se embasar a pertinência dos conteúdos da literatura, refletindo diretamente na eficácia do trabalho da Medicina da Família no Brasil. Sugere-se a elabora o de novos estudos que consigam abarcar outras bases de dados com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Benzodiazepínicos. Aten o Primária   Saúde.

RELEVANT ASPECTS AND INTERVENTION STRATEGIES IN THE CHRONIC USE OF BENZODIAZEPINES BY ELDERLY IN BASIC CARE

ABSTRACT: The accelerated change in the Brazilian demographic profile promotes discussions about the specific demands of an aging population and the timely responses to new priorities for public and social policies. Due to all the complexity that involves the aging process, the elderly become more susceptible to the effects of various drugs, among them benzodiazepines can be highlighted. Abuse in the use of these drugs is an important subject, object of analysis and discussion in public health, especially in the elderly population, which among the most important clinical characteristics, have changes typical of aging. Currently the Family Health Strategy (FHS) is the longitudinal monitoring of these elderly and makes the necessary management of these medications. With this in mind, the question is: "What are the relevant aspects and use intervention strategies chronic use of benzodiazepines by elderly people in AB?". The present work is a descriptive study of integrative review type which aims to signal the best available evidence on a given topic. Nine articles were selected to compose the sample of this review. They were retrieved from the following databases: VHL, MEDLINE, CINAHL, LILACS, BDNF and SciELO. This integrative review was able to highlight two intervention strategies in the management of cessation of this prolonged use. Given the knowledge produced by this work, it is possible to base the relevance of the literature contents, reflecting directly on the effectiveness of the Family Medicine work in Brazil. It is suggested the elaboration of new studies that can cover other databases in order to expand the knowledge on the subject.

KEYWORDS: Aged. Benzodiazepines. Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A diminuição da fecundidade em grande parte das populações, associada às mudanças epidemiológicas de mortalidade e os avanços no campo da saúde, resultaram em aumento da expectativa de vida e modificações no processo de transição demográfica (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2015).

A tendência é de que a população de idosos se torne cada vez mais numerosa quando comparada a de jovens. Estimativas revelam previsão de que entre os anos de 2015 e 2050, a proporção de pessoas com mais de 60 anos passe de 12% para 22% da população mundial. Estima-se que em 2020, o número de idosos ultrapassasse o número de crianças menores de cinco anos (WHO, 2017).

No Brasil, as estimativas do crescimento do número de idosos se assemelham as tendências mundiais, tendo em vista que projeções divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicaram que, em 2020, 25,5% da população brasileira seria de indivíduos com 65 anos ou mais (IBGE, 2018).

Em virtude de toda a complexidade que envolve o processo de envelhecimento, o idoso torna-se mais suscetível aos efeitos de diversas drogas, dentre elas pode-se destacar os benzodiazepínicos (BDZ). Os BDZ constituem um grupo de depressores do

sistema nervoso central, associados ao aumento de quedas e fraturas, risco atribuído à ação sedativa e bloqueio alfa adrenérgico. São responsáveis por alterações psicomotoras e por aumentarem a probabilidade de hipotensão postural (BRASIL, 2017a).

De acordo com Ferreira e Yoshitome (2010), o risco de quedas é ainda maior quando o paciente utiliza fármacos de ação sobre o sistema cardiovascular. Estudos recentes confirmam que associações dessas classes estão relacionadas ao aumento da mortalidade em idosos, o que atesta a necessidade da monitorização da farmacoterapia empregada pelos idosos (BOTOSSO et al., 2011).

No Brasil, observa-se a crescente utilização de psicotrópicos pela população idosa. O abuso no uso desses medicamentos, como por exemplo, dos BDZ, é um importante assunto, objeto de análise e de discussão em saúde pública, principalmente na população idosa (SILVA et al., 2015).

Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil são responsáveis por grande parte do atendimento desse grupo populacional. De acordo com a Política Nacional da Atenção Básica (BRASIL, 2017c), APS e Atenção Básica (AB) são termos equivalentes. Atualmente a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é que faz o acompanhamento longitudinal desses idosos. Com isso em mente, indaga-se: “Quais os aspectos relevantes e estratégias de intervenção no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na AB?”. Para solucionar essa pergunta esse trabalho tem como objetivo construir uma revisão integrativa utilizando bases de dados diversas.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa onde se objetiva sinalizar as melhores evidências disponíveis sobre determinado tema. A partir desse método é possível traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sintetizando-o e permitindo a geração de novos conhecimentos, sendo um importante instrumento da Prática Baseada em Evidências (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011).

A elaboração desse estudo seguiu seis etapas operacionais a saber: 1ª identificação do tema e seleção da questão norteadora; 2ª estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de artigos; 3ª definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4ª análise crítica do conteúdo dos estudos incluídos na revisão; 5ª discussão e interpretação dos resultados; 6ª apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora foi devidamente elaborada: Quais repercussões clínicas e psicossociais do uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na Atenção Básica? A partir dessa indagação, a coleta de dados se deu através de pesquisa por via eletrônica, no período de outubro de 2019 e dezembro de 2019 incluindo artigos publicados até outubro

de 2019.

O levantamento bibliográfico se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) acessadas através do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no portal da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para garantir uma maior aquisição de artigos, foi realizada combinação dos descritores em ciências da saúde (DeCS) correspondentes ao sistema de metadados médicos em língua inglesa chamado *Medical Subject Headings* (MeSH). A escolha se baseou na seleção dos termos inseridos nos DeCS: “Idoso”, “Benzodiazepinas” e “Atenção primária à saúde” e suas respectivas nomenclaturas do MeSH: “Aged”, “Benzodiazepines” e “Primary Health Care”. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” (Quadro 1).

Base de dados	Estratégias de busca
BVS	(tw:(idoso)) AND (tw:(benzodiazepinas)) AND (tw:(atenção primária à saúde))
MEDLINE	Idoso [Palavras] and Benzodiazepinas [Palavras] and Atenção primária à saúde [Palavras]
CINAHL	aged AND benzodiazepines AND primary health care
LILACS	Idoso [Palavras] and Benzodiazepinas [Palavras] and Atenção primária à saúde [Palavras]
BDENF	Idoso [Palavras] and Benzodiazepinas [Palavras] and Atenção primária à saúde [Palavras]
SciELO	(Idoso) AND (Benzodiazepinas) AND (Atenção primária à saúde)

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados consultadas.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

3 | ESTABELECIMENTO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os seguintes critérios de inclusão e exclusão foram utilizados para nortear a seleção dos artigos na amostra da revisão; Inclusão: estudos originais publicados na íntegra em periódicos nacionais e internacionais nos idiomas inglês, português ou espanhol, com corte temporal de período de publicação dos artigos (últimos 5 anos) e artigos que elucidem as

repercussões clínicas e psicossociais do uso crônico de BDZ por idosos na AB. Exclusão: Artigos indisponíveis na íntegra ou pagos, duplicados em base, estudos de caso e aqueles que não abordam o tema proposto ou não respondem à pergunta norteadora desta revisão.

Os estudos recuperados a partir das estratégias de busca foram avaliados conforme o título e o resumo, identificando-se aqueles pertinentes ao tema proposto, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Nos casos em que os dados fornecidos não eram suficientes para definir a inclusão ou exclusão do estudo, o mesmo foi considerado para a pré-seleção, evitando-se desta forma exclusões equivocadas.

Após a leitura de títulos e resumos, os autores deste trabalho selecionaram os artigos para leitura na íntegra, tomando como referência a questão do estudo. Para a extração dos dados dos artigos e sua posterior organização, foram utilizados quadros com a finalidade de assegurar que a totalidade dos dados relevantes fossem extraídos, também servindo de registro e objetivando minimizar riscos de erros na transcrição (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

4 | AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DA AMOSTRA SELECIONADA

Para interpretação crítica dos artigos, procedeu-se à análise de conteúdo, com discussões com a literatura encontrada obtendo, ao final, consenso acerca do conteúdo apresentado. Este trabalho fez uso de informações de domínio público, acessadas na internet, e dessa maneira não se faz uso de dados que exijam o sigilo ético (Figura 1). Os estudos selecionados foram analisados em relação aos critérios de autenticidade, qualidade metodológica, relevância das informações e representatividade.

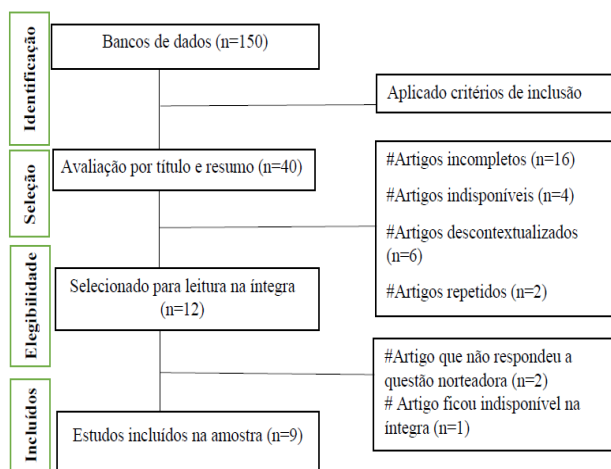


Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos na revisão integrativa. Campina Grande/PB/ Brasil, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da estratégia de busca empregada e por meio da aplicação dos DeCS obteve-se a recuperação de 150 artigos potenciais na biblioteca eletrônica e bancos de dados consultados. Quando aplicados os critérios de inclusão descritos anteriormente restaram 40 artigos para leitura dos títulos e resumos. Destes, 16 estavam incompletos, 5 indisponíveis, 6 descontextualizados e 2 repetidos em bases distintas. Com isso 12 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e apenas 2 deles não respondiam à questão norteadora desta revisão integrativa. Um quantitativo de 9 estudos foi incluído na amostra conforme apresentado no Quadro 2.

TÍTULO	PERIÓDICO	QUALIS	AUTORIA	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
Evaluation of drug-related problems in older polypharmacy primary care patients	Journal of evaluation in clinical practice	A2	KOVAČEVIĆ et al., 2017.	Estudo prospectivo observacional	Investigar o número e o tipo de problemas relacionados a medicamentos encontrados em pacientes idosos com polifarmácia na atenção primária sérvia.
Perfil de usuários de benzodiazepínicos no contexto da atenção primária à saúde	Revista de APS	--	LIRA et al., 2014.	Estudo quantitativo do tipo descritivo observacional	Determinar a distribuição das condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos
Aplicación del listado MARC a pacientes polimedicados de un Centro de Salud	Revista Clínica de Medicina de Familia	--	SÁNCHEZ-MIGALLÓN, 2017.	Estudo transversal observacional descritivo utilizando prontuários médicos	Conhecer o uso de medicamentos incluídos na Lista HAMC (Medicamentos de Alto Alerta para pacientes com doenças crônicas) em pacientes com polifarmácia de um Centro de Saúde.
Características do uso e da dependência de benzodiazepínicos entre usuários: atenção primária à saúde	Revista de Enfermagem da UERJ	B1	SILVA et al., 2016.	Estudo descritivo e transversal	Analisar as características sociodemográficas, de história de uso e dependência de benzodiazepínicos.
Benzodiazepines are Prescribed More Frequently to Patients Already at Risk for Benzodiazepine-Related Adverse Events in Primary Care	Journal of General Internal Medicine	A2	KROLL et al., 2016.	Estudo longitudinal de coorte	Determinar se a prescrição de benzodiazepina está associada a fatores de risco para efeitos adversos resultados.

Benzodiazepine and z-hypnotic prescribing for older people in primary care: a cross-sectional population-based study	British Journal of General Practice	B1	JOHNSON et al., 2016.	Estudo transversal de base populacional em cuidados primários na Escócia.	Comparar a prescrição de Benzodiazepinase hipnóticos-z entre idosos em instituição asilar ou não que são atendidos na atenção primária.
Efficacy of two interventions on the discontinuation of benzodiazepines in long-term users: 36-month follow-up of a cluster randomised trial in primary care	British Journal of General Practice	B1	VICENS et al., 2016.	Estudo controlado Multicêntrico, três braços, agrupado aleatoriamente	Avaliar a eficácia em três anos de duas intervenções de cuidados primários ministradas por clínicos gerais na interrupção do uso de benzodiazepinas em usuários de uso crônico.
Prescripción inadecuada en pacientes polimedicados mayores de 64 anos en atención primaria	Atención Primaria	B1	PACI et al., 2015.	Estudo descritivo, transversal e multicêntrico	Descrever a prescrição inadequada (IP) na população polimedicada com mais de 64 anos de idade na atenção básica, usando os critérios STOPP / START.
Comparative efficacy of two interventions to discontinue long-term benzodiazepine use: cluster randomised controlled trial in primary care	British Journal of General Practice	B1	VICENS et al., 2014.	Um estudo controlado randomizado, multicêntrico, com cluster de três braços, realizado com randomização.	Analisar a eficácia de duas intervenções estruturadas em cuidados primários para permitir que os pacientes descontinuem a longo prazo uso de benzodiazepina

Quadro 2. Distribuição dos artigos da amostra por título, periódico, qualis, autoria e tipo de estudo. Campina Grande, PB, Brasil, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Os estudos elencados para esta revisão foram resgatados dos seguintes bancos de dados BVS (n= 8) e CINAHL (n=2). Todos os artigos que foram incluídos foram selecionados a partir dos seus delineamentos metodológicos. O quadro 2 mostra um total de 7 estudos publicados em revistas internacionais (77,8%) e 2 em revistas nacionais (22,2%). Destes, 5 estão na língua inglesa (55,6%), 2 em espanhol (22,2%) e 2 em português (22,2%). No acesso à plataforma SUCUPIRA é possível encontrar o Qualis-Periódicos que é um sistema usado para classificar a qualidade da produção científica no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos (WEBQUALIS CAPES, 2016).

Apenas 2 revistas não estavam listadas na plataforma SUCUPIRA, cuja classificação mais recente que existe é do quadriênio de 2013-2016. Nesta pesquisa, 2 artigos foram publicados em revistas de *qualis* A e 5 em revista de *qualis* B. Embora a amostra desta revisão se apresente relativamente pequena, a sua variedade de tópicos revela diferentes

caminhos metodológicos que conseguem responder à questão norteadora (Quadro 3).

AUTORES	AMOSTRA	SÍNTESE DOS ASPECTOS RELEVANTES ENCONTRADOS
LIRA et al., 2014.	69 prontuários	Fármacos usados: 44,9% diazepam / 39,1% clonazepam / 11,6% bromazepam / 1,4% alprazolam e lorazepam. Profissional prescritor: 66,2% clínico geral / 29,4% especialista (neurologista ou psiquiatra) / 4,4% automedicação. Tempo de uso: 95,5% usaram por 1 ou mais anos com média de uso de 56 meses.
SILVA et al., 2016.	219 usuários	Motivação do uso: 49,7% Insônia / 33% Ansiedade / 17,9% Outros. Caracterização do uso de acordo com os critérios diagnósticos para dependência química: 82,65% são considerados dependentes químicos de acordo com o DSM IV / 90,05% apresentam sintomas de abstinência.
PACI et al., 2015.	427 usuários polimedicados	Prescrição inadequada e uso crônico: 21,8 % usam BDZ e 38,7% estão com a prescrição inadequada / 6,6 % faziam o uso crônico de BDZ.
SÁNCHEZ-MIGALLON, 2017.	266 prontuários	Lista de medicamentos de alto risco para os pacientes crônicos (Listagem MARC): 45,1% fazem uso de BDZ
KOVAČEVIĆ et al., 2017.	388 usuários	Problemas relacionados a medicações: Dentro da categoria “Medicação desnecessária” os BDZ ficaram em primeiro lugar com uma razão de possibilidade alta (OR 33,3).
KROLL et al., 2016.	9821 pacientes	Fármacos usados: Lorazepam (51%) / Clonazepam (20%) / Diazepam (14%) / Alprazolam (14%). Diagnósticos: Ansiedade ou insônia (43%) / 44% dos participantes já estavam em uso de antidepressantes. Altas dosagem prescrita por médicos da APS: Lorazepam (5%) / Clonazepam (9%) / Diazepam (2%) / Alprazolam (6%).
JOHNSON et al., 2016.	106412 prontuários eletrônico de usuários idosos que estão ou não em instituição asilar.	Uso de BDZ: Instituição asilar: 28,4% / Instituição não-asilar: 11,5%. Fármacos usados (asilar x não-asilar): Lorazepam 49,9% x 15,6% Diazepam 46,6% x 77% / Outros 3,8% x 7,4%.

Quadro 3. Quadro síntese dos aspectos relevantes encontrados nas pesquisas que trazem perfis epidemiológicos e caracterização de usos. Campina Grande, PB, Brasil, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

De acordo com Lira e demais autores (2014), o consumo de medicamentos é influenciado por concepções de seus usuários e prescritores em um contexto definido pelas condições socioeconômicas. Em seu estudo, que teve como *locus* de pesquisa a cidade do Recife, ficou evidenciado que “o uso prolongado de BDZ teve prevalência maior entre os usuários do Diazepam quando comparado ao Clonazepam, entre os pacientes

cadastrados” (LIRA et al., 2014).

Em contraste à pesquisa brasileira, um estudo norte-americano evidenciou que a prescrição do Lorazepam foi maior (51%), seguido do Clonazepam (20%) e Diazepam e Alprazolam (14% cada) (KROLL et al., 2016). Outro dado relevante é do uso combinado com antidepressantes, 44% dos participantes já estavam em uso. A mesma também revelou quais são os medicamentos que estavam prescritos com altas dosagens dentre eles, o Clonazepam apareceu em primeiro lugar, totalizando 9%. Ficou evidenciado que os idosos em instituições asilares possuem quase três vezes mais prescrições de BDZ do que os demais (KROLL et al., 2016).

Tal fato contrastante deve ser motivado pelo fato de que países distintos podem possuir aceitação e disponibilidade diferentes. No Brasil existe a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e cada estado pode possuir uma relação própria que pode diferir (BRASIL, 2017b). Já na Europa, especificamente na Escócia, a prescrição de Diazepam foi maior em idosos que não estão em instituições asilares (77%) seguido de Lorazepam (15,6%). Quando comparado aos que estão tem-se uma inversão com discreta diferença: Diazepam (49,9%) e Lorazepam (46,9%) (JOHNSON et al., 2016).

No que diz respeito ao uso de fármacos na população idosa, alguns autores defendem que esse grupo populacional é oprimido pela sociedade, sendo discriminado e excluído do meio social. A visão da velhice de imperfeição, de retrocesso e de impotência frente às mudanças sociais leva o idoso ao adoecimento e ao maior uso dos serviços de saúde, tornando o envelhecimento relevante para a análise e orientação frente ao consumo de fármacos, principalmente de BDZ (LIRA et al., 2014).

O uso prolongado de BDZ pode estar relacionado ao aumento do risco de quedas em virtude do seu efeito hipnótico e tempo de meia vida longo o que nos evoca a importância da orientação, prescrição e revisão da medicação com frequência. O estudo de Silva et al. (2016) aponta que o uso de BDZ também vem sendo utilizado como um recurso importante no tratamento de hipertensão arterial uma vez que o controle do estado emocional dos usuários evita picos de elevação da pressão.

Neste mesmo estudo, constatou-se que a maioria dos usuários não tiveram sucesso na suspensão do uso de BDZ o que caracteriza dependência dessa medicação. Os participantes da pesquisa revelaram quais são as motivações do uso, dentre elas, destaca-se a insônia e a ansiedade, ou fuga dos problemas familiares ou pessoais; ainda, verificaram-se situações que envolviam luto ou dor (SILVA et al., 2016). A pesquisa realizada nos Estados Unidos corrobora no que diz respeito à motivação do uso, ansiedade e insônia aparecem em primeiro lugar com 43% (KROLL et al., 2016). Chama a atenção o desenvolvimento da dependência química dos fármacos dessa classe. No estudo realizado no interior de Minas Gerais, 82,65% dos participantes são considerados dependentes químicos, de acordo com o DSM IV, e 90,05% apresentaram sintomas de abstinência (SILVA et al., 2016).

A pesquisa realizada em quatro centros urbanos de Barcelona na Espanha revela uma realidade totalmente diferenciada da do Brasil. Dos 427 idosos polimedificados apenas 21,8% faziam uso de BDZ e dentre eles apenas 6,6% apresentavam o uso crônico. Outro dado relevante é que 38,7% dos usuários de BDZ apresentam prescrição inadequada (PI). PI é definido como a prescrição de fármacos tanto por excesso como por defeito e para sua mensuração utilizam-se os critérios de Beers e o STOPP/START (do inglês, *Screening Tool of Older Person's Prescriptions/Screening Tool to Alert doctors to Right Treatment*) (PACI et al., 2015).

Esta revisão também tem como amostra outro estudo espanhol que foi realizado na Cidade Real. Em 2014, pesquisadores espanhóis elaboraram uma lista de medicamentos de alto risco para os pacientes crônicos que eles intitularam Listagem MARC (SÁNCHEZ-MIGALLÓN, 2017). Os BDZ apareceram em segundo lugar como os mais utilizados totalizando 45,1% ficando atrás apenas dos antiagregantes plaquetários (53%).

A pesquisa realizada na Sérvia revelou os problemas relacionados à medicações (PRM) que estão presentes na população idosa em polifarmácia que são atendidos por serviços de APS. Os PRM são divididos em 9 categorias, dentre elas, encontra-se a “Medicação desnecessária”. Este estudo revelou que o uso de BDZ apresenta uma razão de possibilidade alta (OR 33,3) o que colocou os BDZ em primeiro lugar, seguido de medicações para ansiedade (OR 11,05) e aspirina (OR 2,47) (KOVAČEVIĆ et al., 2017). O quadro 4 abaixo traz informações acerca de estratégias e intervenções para cessação do uso de BDZ.

AUTORES	AMOSTRA	ESTRATÉGIAS/INTERVENÇÕES	RESULTADOS
VICENS et al., 2016.	553 pacientes SIF (n= 191) SIW (n= 168) Controle (n= 173) 21 pacientes deixaram o estudo no decorrer da pesquisa.	Os médicos que acompanharam o grupo SIF e SIW receberam um treinamento de 2 horas sobre desmame de BDZ. Grupo SIF- Os pacientes alocados nesse grupo foram agendados para consultas de acompanhamento com seus médicos a cada 2-3 semanas até a fim do período de redução da dose. Grupo SIW- Os pacientes alocados nesse grupo receberam por escrito instruções com informações de reforço e uma redução gradual da dose sob medida até cessação que consistia em uma redução de 10 a 25% na dose diária a cada 2-3 semanas. Grupo controle- Os pacientes alocados ao grupo controle receberam cuidados de rotina, e os médicos não receberam qualquer recomendação específica sobre o manejo dos BDZ a longo prazo.	SIF- 45,2 % cessaram em 12 meses. E 41,3% cessaram em 36 meses. SIW- 45% cessaram em 12 meses. E 39,2% cessaram em 36 meses. Controle- 15% cessaram em 12 meses. E 26% cessaram em 36 meses.

<p>VICENS et al., 2014</p>	<p>532 pacientes</p> <p>SIF (n= 191) SIW (n= 168) Controle (n=173)</p>	<p>Os clínicos gerais designados para os três grupos assistiram a um treinamento de uma hora explicando o protocolo do estudo e fornecendo treinamento para preencher o formulário de relatório de caso.</p> <p>Profissionais designados aos grupos SIF e SIW compareceram a três horas complementares de treinamento sobre entrevistas estruturadas, informações individualizadas dos pacientes e treinamento em manejo de desmame de benzodiazepínicos e redução gradual da dose.</p> <p>Além disso, os clínicos gerais designados ao grupo SIF participaram de um breve workshop de 30 min para padronizar as visitas de acompanhamento da redução da dose.</p> <p>Grupo SIF- O cone gradual adaptado consistiu em uma redução de 10 a 25% no a dose diária de BDZ a cada 2-3 semanas. Para facilitar a retirada, os clínicos foram autorizados a mudar de um benzodiazepínico com meia-vida curta para uma com meia-vida mais longa (diazepam). Após a primeira visita de intervenção, os pacientes do grupo SIF foram agendada para consultas de acompanhamento com seus médicos a cada 2–3 semanas até o final da redução da dose. Os clínicos gerais reforçaram educação, tranquilizaram os pacientes com relação aos sintomas de abstinência e obtiveram concordância do paciente para o próximo passo na redução da dose.</p> <p>Grupo SIW- Os pacientes desse grupo receberam instruções por escrito reforço da informação educacional em seu primeiro e único contato com o clínico, juntamente com uma redução gradual da dose sob medida até cessação da BDZ. Nenhuma visita de acompanhamento foi agendada, embora os pacientes possam solicitar espontaneamente uma consulta com seu médico quando necessário.</p> <p>Grupo controle- Pacientes alocados no controle grupo receberam cuidados de rotina; seus clínicos poderiam fornecer conselhos breves mas não receberam nenhuma recomendação específica sobre o manejo do uso prolongado de BDZ do pesquisadores.</p>	<p>SIF- 37,2 % cessaram em 6 meses. E 45% cessaram em 12 meses.</p> <p>SIW- 42,9% cessaram em 6 meses. E 45,2% cessaram em 12 meses.</p> <p>Controle- 14,4% cessaram em 6 meses. E 15% cessaram em 12 meses.</p>
--------------------------------	--	---	---

Quadro 4. Estratégias e intervenções para cessação do uso de BZD. Campina Grande, PB, Brasil, 2019.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O ensaio clínico randomizado produzido por pesquisadores canadenses evidenciou que ambas intervenções são 1,5 vezes mais efetivas na cessação do uso de BDZ que o cuidado de rotina. Ademais, as intervenções utilizadas podem ser consideradas seguras pois não aumentam a ansiedade, depressão ou a insatisfação do sono em comparação com o controle grupo aos 12 e 36 meses (VICENS et al., 2016).

Anterior a esse estudo, os mesmos pesquisadores realizaram também um ensaio clínico randomizado e descobriram que uma intervenção estruturada por um clínico geral juntamente com a redução da dose escalonada, com ou sem visitas de acompanhamento, foi até três vezes mais eficaz do que os cuidados de rotina na interrupção uso prolongado de benzodiazepínicos em pacientes sem comorbidades para quem essa intervenção foi direcionada. Ambas as intervenções tiveram eficácia semelhante, mas a abordagem sem visitas de acompanhamento exigiu menos envolvimento e menos visitas do clínico geral (VICENS et al., 2014).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, conclui-se que existem diversos aspectos que são relevantes quando se faz menção ao uso crônico de BDZ por idosos na AB. Esta revisão integrativa também conseguiu evidenciar duas estratégias de intervenção no manejo da cessação desse uso prolongado. Espera-se que este estudo possa colaborar e incitar outros pesquisadores no desenvolvimento de pesquisas brasileiras com alto fator de impacto e relevância clínica e estatística. Diante do conhecimento produzido por este trabalho pode-se embasar a pertinência dos conteúdos da literatura, refletindo diretamente na eficácia do trabalho da Medicina da Família no Brasil. Sugere-se a elaboração de novos estudos que consigam abarcar outras bases de dados com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, [s.l.], v. 5, n. 11, p.121-125, 2 dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.

BOTOSSO, R. M et al. Reação adversa medicamentosa em idosos. **Revista Brasileira de Ciências do envelhecimento humano**. v.8, n.2, p. 285-297, 2011.

BRASIL. Instituto para Práticas Seguras no uso de Medicamentos (ISMP). **Medicamentos associados à ocorrência de quedas**. v.6. n.1, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2017**. Brasília: 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: 2017. [acesso em out. 2019]. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.

FERREIRA, D. C. O.; YOSHITOME, A. Y. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 63, n. 6, P. 991-997, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

JOHNSON, Chris F et al. Benzodiazepine and z-hypnotic prescribing for older people in primary care: a cross-sectional population-based study. **British Journal of General Practice**, [s.l.], v. 66, n. 647, p.410-415, 25 abr. 2016. Royal College of General Practitioners. <http://dx.doi.org/10.3399/bjgp16x685213>.

KOVAČEVIĆ, Sandra Vezmar et al. Evaluation of drug-related problems in older polypharmacy primary care patients. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.860-865, 29 mar. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jep.12737>.

KROLL, David S. et al. Benzodiazepines are Prescribed More Frequently to Patients Already at Risk for Benzodiazepine-Related Adverse Events in Primary Care. **Journal of General Internal Medicine**, [s.l.], v. 31, n. 9, p.1027-1034, 13 maio 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11606-016-3740-0>.

LIRA, Aline Cavalcante de et al. Perfil de usuários de benzodiazepínicos no contexto da atenção primária a saúde. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p.223-228, nov. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15241>>. Acesso em: 15 out. 2019.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud**. Ginebra: Organización Mundial de la salud, 2015.

PACI, Josefina Filomena et al. Prescripción inadecuada en pacientes polimedicados mayores de 64 años en atención primaria. **Atención Primaria**, [s.l.], v. 47, n. 1, p.38-47, jan. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.aprim.2014.03.013>.

SÁNCHEZ-MIGALLÓN, Pedro Domínguez. Aplicación del listado MARC a pacientes polimedicados de un Centro de Salud. **Revista Clínica de Medicina de Familia**, Cuenca, v. 1, n. 10, p.5-11, out. 2017.

SILVA BP; et al. Avaliação do uso de benzodiazepínicos por idosos. **Anais Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. 2015; v. 2 (1): 01-05.

SILVA, Vanessa Pereira et al. Características do uso e da dependência de benzodiazepínicos entre usuários: atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 24, n. 6, p.1-6, 14 dez. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.8783>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.102-106, mar. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

VICENS, Caterina et al. Efficacy of two interventions on the discontinuation of benzodiazepines in long-term users: 36-month follow-up of a cluster randomised trial in primary care. **British Journal of General Practice**, [s.l.], v. 66, n. 643, p.85-91, 28 jan. 2016. Royal College of General Practitioners. <http://dx.doi.org/10.3399/bjgp16x683485>.

VICENS, Caterina et al. Comparative efficacy of two interventions to discontinue long-term benzodiazepine use: cluster randomised controlled trial in primary care. **British Journal of Psychiatry**, [s.l.], v. 204, n. 6, p.471-479, jun. 2014. Royal College of Psychiatrists. <http://dx.doi.org/10.1192/bjp.bp.113.134650>.

WEBQUALIS CAPES. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: out. 2019., 2016.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 52, n. 5, p.546-553, dez. 2005. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

WHO. World Health Organization. **Global strategy and action plan on ageing and health**. Geneva: WHO, 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CERQUEIRA SOUSA - Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) Ceará, com Especializações em: Psicopedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC), Desenvolvimento Neuropsicomotor no Instituto Brasileiro de Reeducação Motora (IBRM) no Rio de Janeiro, Pós-graduação Lato sensu em NeuroAprendizagem no Centro Universitário (UNICHRISTUS). Obteve seu Mestrado em Educação Especial na Universidade Estadual do Ceará (UECE). É Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Como Terapeuta Ocupacional trabalhou durante 12 anos na área do desenvolvimento de crianças e jovens com déficit intelectual na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE de Fortaleza, e atuou também com atendimentos clínicos e Terapia Ocupacional domiciliar. Como docente ministrou disciplinas na área da Educação Especial/inclusiva em Cursos de Especialização na Universidade Vale do Acaraú (UVA Ceará), foi também professora convidada na Universidade Estadual do Ceará e na Universidade de Fortaleza. No Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) trabalhou com gestão educacional como Supervisora Acadêmica e Operacional durante 12 anos nos cursos da saúde. No referido Centro Universitário atuou também como: parecerista do Comitê e Ética e Pesquisa (CEP), e foi membro da Comissão Própria de Avaliação institucional (CPA). É orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas áreas da educação e saúde no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) e Consultora na coordenadora da Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Escolar do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI 7) em Fortaleza-CE. Atualmente por ocasião do Doutorado em Saúde Coletiva (UNIFOR) participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde nos Espaços Educacionais (NEPSEE), cadastrado na Plataforma de Pesquisa do CNPq. É Revisora ad hoc da Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É avaliadora de periódicos no segmento de educação e saúde, membro do Conselho Técnico Científico e revisora de E-books da Editora Atena. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5131-3395>. E-mail: isabellecerq@yahoo.com.br.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alopecia androgenética 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62

Assistência à saúde 20, 23, 38, 46, 51, 74, 145

B

Benzodiazepínicos 104, 264, 265, 266, 269, 274, 275, 276

Bulbo capilar humano 215, 219, 220, 223

Bulimia Nervosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

C

Canabidiol 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Centro Cirúrgico 78, 79, 80, 81, 82

Convulsão 122, 126

Cultura de queratinócitos 216

D

Dermocosméticos 52, 55

Diagnóstico 45, 47, 62, 69, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 125, 145, 146, 148, 150, 151, 155, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 202, 203

Doença de Kawasaki 83

Doença de Parkinson 130, 132, 133, 134

Doença Trofoblástica Gestacional 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121

E

Educação em Saúde 109, 176, 178, 180, 182, 184, 206

Eletrotermofototerapia 52, 55

Enfermeiro 5, 78, 79, 80, 81, 82, 112, 113, 154, 175, 178, 184, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 245, 246, 247

Epilepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

G

Gerontologia 94, 259

H

Hemodiálise 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 228, 229, 230, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Hospital 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 23, 34, 41, 42, 43, 46, 50, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 82, 83, 84, 98, 99, 101, 111, 112, 136, 137, 139, 143, 146, 179, 181, 182, 194, 198, 201, 214, 257

Humanização da assistência 64

I

Idosos 20, 32, 33, 39, 76, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 133, 209, 229, 236, 237, 238, 239, 248, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Infecção hospitalar 11, 14, 42, 46, 48, 49, 135, 136, 144

Infusões Intravenosas 98

Insuficiência Renal Crônica 176, 185, 190, 204, 205, 206, 207, 210, 242, 244

M

Malformação fetal 158, 163, 164, 166, 171

Manejo da dor 11, 6, 7, 9, 17

Mola Hidatiforme 113, 114, 115, 116, 119

P

Pediatria 7, 23, 71, 83, 86, 144

Perioperatório 78, 79, 80, 81, 82

Práticas humanizadas 64, 73, 74

Pressão Arterial 40, 129, 130, 131, 133, 134, 177, 243, 245, 246, 247

Q

Qualidade de vida 20, 33, 38, 43, 55, 74, 80, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 130, 132, 134, 148, 178, 192, 196, 198, 199, 213, 228, 239, 241, 243, 263

R

Recém-nascidos 11, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 135, 137, 138, 142, 143

Ressonância Magnética 91, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 195

S

Sarcopenia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 229

Saúde do homem 19, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

Saúde Pública 5, 20, 39, 40, 49, 95, 111, 137, 139, 188, 190, 214, 239, 249, 250, 256, 264, 266

Segurança do Paciente 81, 82, 98, 99, 108, 109, 110, 112

Sistema Único de Saúde (SUS) 8, 21, 40, 64, 65, 186, 190, 276

Suicídio 33, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Terapia infusional 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Terapia Ocupacional 64, 66, 73, 74, 75, 76, 278

Terapia Renal 200, 201, 202, 206, 211

Transtornos alimentares 146, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 157

Tratamento 8, 11, 16, 18, 20, 23, 27, 28, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 72, 76, 83, 86, 89, 93, 94, 99, 100, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 227, 228, 236, 239, 242, 243, 244, 246, 248, 259, 260, 263, 272

U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 88

Urgência 11, 1, 2, 3, 5, 33, 34, 66, 75, 252, 257

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

